

PORTUGAL VISÕES DE FUTURO

Conferência
de Homenagem
à Vida e
Pensamento de
Ernâni Lopes

10 SETEMBRO

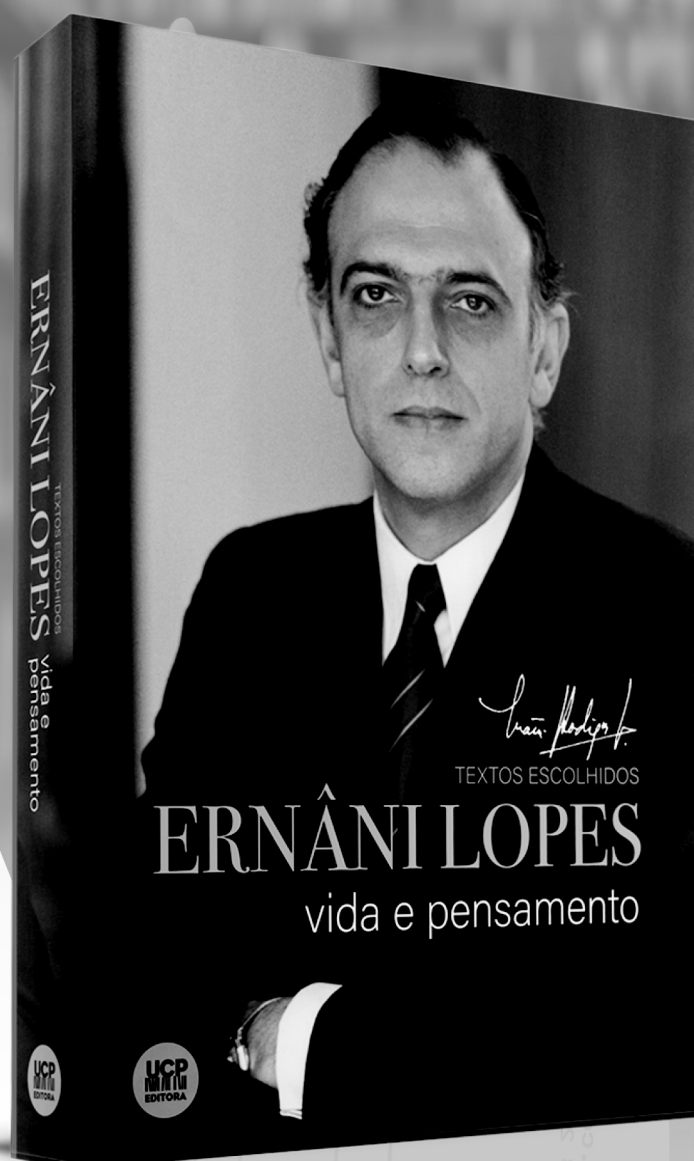
AUDITÓRIO
CARDEAL MEDEIROS
EDIFÍCIO 4 - PISO 1



CATÓLICA
INSTITUTO DE
ESTUDOS POLÍTICOS

LISBOA

Apoio



NOTA BIOGRÁFICA ERNÂNI LOPES

1942-2010

Foi um dos mais respeitados economistas da sua geração, desempenhou funções públicas em momentos críticos para o país, foi consultor de empresas e de governos, dedicou-se até ao fim da vida ao ensino e ao trabalho universitário, criou uma empresa dedicada ao “tratamento inteligente da informação” e à prospetiva, fez a apologia dos valores cristãos, como base orientadora da ação.



UCP EDITORA

Licenciou-se em Economia pelo ISCEF (atual ISEG) em 1964, sendo o melhor aluno do curso. Doutorou-se em Economia pela Universidade Católica em 1982. A prestação do serviço militar na Armada foi o início de uma relação privilegiada com a Marinha e, em geral, com as instituições relacionadas com a Defesa Nacional e as Forças Armadas.

Em 1975, com 33 anos, foi nomeado Embaixador na Alemanha; de 1979 a 1983 foi Embaixador no posto de Chefe da Missão de Portugal junto das Comunidades Europeias; em 1983 aceitou o convite de Mário Soares para assumir as funções de Ministro das Finanças e do Plano, quando o país enfrentava uma grave crise das contas externas.

Assumiu a integração nas Comunidades Europeias como um desígnio nacional para promover a modernização do país e foi o principal responsável pela estratégia negocial para a adesão concretizada em 1986.

Definiu a relação Portugal/Europa /África/Brasil como a questão estratégica fundamental, concebeu o conceito do hypercluster da economia do Mar e lutou até ao fim da vida contra o que designou como o “definhamento” da economia portuguesa.

Homenagem

Ernâni Lopes, Vida e Pensamento

Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa,
Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa e Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério,
Senhora Reitora da Universidade Católica Portuguesa,
Professora Isabel Capelo Gil,
Senhora Directora do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, Professora Mónica Dias,
Senhor Dr. José Manuel Durão Barroso, Director do Centro de Estudos Europeus do IEP,
Senhora Dra. Isabel Rodrigues Lopes, em quem cumprimento toda a Família,
Distintos Convidados, Senhoras e Senhores,

Cabe-me, nesta sessão de homenagem, a grata tarefa de apresentar brevemente o livro que lhe dá razão de ser: “Ernâni Lopes, Vida e Pensamento”. A equipa de coordenadores, de que fiz parte, escolheu-me para falar em nome de todos, decisão corroborada pela Dra. Isabel Rodrigues Lopes, que muito me honrou.

O livro que hoje vos é entregue tem o propósito de prestar a indispensável homenagem pública ao Professor Ernâni Rodrigues Lopes, cuja personalidade, vida e obra aqui se recordam através das suas próprias palavras. Num primeiro impulso, o livro nasceu da iniciativa de um grupo de amigos de sempre, admiradores e colaboradores de alguns dos momentos mais relevantes do seu percurso, entre os quais se integravam Rui Machete, que com muito pesar não pôde hoje acompanhar-nos, Roberto Carneiro, António Marta, Amílcar Theias, Joaquim Aguiar, Abraão de Carvalho e eu próprio. A este grupo inicial, juntaram-se mais tarde Sónia Ribeiro, José Poças Esteves, Filipe Coelho e Madalena Martins.

Em diferentes momentos, ponderaram-se diferentes caminhos para esta homenagem em livro. Quando nos apercebemos do volume, interesse e substância do que deixou escrito, reunido com desvelo por Isabel Rodrigues Lopes, decidiu-se respeitar a sua própria voz, registando para sempre, em coerente conjunto, um legado que o tempo iria deixar seguramente ignorado e inexoravelmente disperso, sem a múltipla dimensão que agora lhe confere um sentido integral.

Porque, na verdade, o Ernâni, como todos nós o tratávamos e ele gostava de ser tratado, não escreveu apenas: escreveu-se, porque se expôs inteiro, não somente na sua dimensão estritamente intelectual, mas na expressão mais íntima das suas convicções, inquietações e sentimentos, perante a Vida e a Morte, a sua vida e a sua morte, que, enquanto cristão e católico, nunca enfrentou como interrupção, mas como continuidade. A primeira parte, intitulada “Religião, Valores e Princípios”, regista eloquentemente esta verdadeira marca de água da sua rica personalidade; e poderia justificar, em si mesma, a organização de um

volume, pela nova luz que a reunião deste inédito conjunto permitiu trazer a cada texto que o compõe. Estou a ouvi-lo dizer, como muitas vezes dizia, quando queria clarificar prioridades: “Deus, Pátria e Família, e por esta ordem!”

O índice do livro evidencia bem onde se quis chegar: não mostrar apenas os sinais do pensamento e ação de uma personalidade pública que deixou uma impressão indelével na vida do País, mas também os princípios e valores que sempre o orientaram e sobre os quais falou com clareza, expondo-os e expondo-se como homem de Fé e convicções seguras, radicalmente independente, com tudo o que isso implica: desde logo, a tendência para o esquecimento que hoje contrariamos, agora que passaram 40 anos sobre a assinatura do Tratado de Adesão às Comunidades Europeias, sem uma referência substancial à sua incontornável contribuição, que só por si lhe reservou um lugar na História.

Aos coordenadores da edição coube a responsabilidade de seleccionar e organizar tematicamente os textos, de escolher desses textos os excertos mais marcantes, de lhes dar uma ordem e um sentido global, como o Autor teria certamente gostado de fazer, a partir de um vasto acervo, não catalogado e de muito diversa natureza, desde simples anotações manuscritas e apontamentos para intervenções, a discursos políticos ou elaboradas colaborações académicas e entrevistas jornalísticas.

As cinco partes que compõem o livro integram um total de 48 textos, que vivem autonomamente, permitindo ao leitor escolher o que lhe interessa, pela ordem que lhe interessa, sem que isso per-



José Pena do Amaral

Membro da Comissão
Executiva do Banco BPI.
Coordenador da Homenagem
a Ernâni Lopes

turbe a apreensão do sentido e o sentido do conjunto. Antes das expressões do que foi a sua vida pública, estão as duas primeiras partes, dedicadas à Religião, Valores e Princípios e à sua repercussão no Ensino e na Economia; seguem-se, nas três partes subsequentes, as suas reflexões e pensamento sobre a Economia, a Sociedade e o Estado, Portugal, a Europa e o Mundo, sem esquecer os seus chamados Domínios Estratégicos, a que dedicou o período final da vida, entre os quais a Economia do Mar.

No final de cada uma das partes, inseriram-se, a propósito da área temática aí tratada, cinco das suas entrevistas de fundo, que ilustram de modo vivo e genuíno a sua visão do Mundo, agora num bem captado registo de oralidade, em diálogos livres e abertos com respeitados jornalistas, a quem aqui deixamos o nosso agradecimento, extensivo aos autores dos documentos fotográficos e aos responsáveis das publicações envolvidas, pela generosidade com que cederam, sem hesitação, as suas peças.

Completem a edição testemunhos de cinco personalidades que, entre muitas outras, acompanharam a vida ou momentos específicos da vida de Ernâni Lopes: o Professor Roberto Carneiro, presença permanente e membro, desde o início, do grupo de coordenadores editoriais, o Dr. Amílcar Theias, íntimo amigo de sempre e importante colaborador em momentos fundamentais, o Embaixador João de Vallera, braço direito em Bona e Bruxelas, os professores Sónia Ribeiro e Eduardo Lopes Rodrigues, seus alunos pioneiros no Instituto de Estudos Europeus da Universidade Católica, e o Almirante Nuno Vieira Matias, que infelizmente já não está



entre nós e que aqui bem representa duas das paixões de Ernâni Lopes, o Mar e a Marinha Portuguesa, de que orgulhosamente se considerou dedicado oficial, até à última hora.

Estes testemunhos são a viva voz do que poderiam valorizar em Ernâni Lopes todos os que com ele em algum momento tiveram o privilégio de trabalhar: os princípios seguros, a convicção firme, o argumento sustentado, a capacidade de execução e a busca do resultado, sempre o resultado, que nunca deixava de ser para ele o último critério de aferição da inquietação teórica e do rigor conceptual. A tudo isto, que pode surpreender quem com ele não privou, tem de acrescentar-se um sólido espírito de equipa, verdadeiro, interessado, em que cada um sentia que podia ter influência, se quisesse ser igualmente rigoroso e exigente. E uma mente aberta, disponível para ouvir, a olhar para a frente, seduzida pela prospecção, sempre a antecipar o futuro e a especular sobre que poderia trazer-nos. Por detrás do sentido austero com que vivia o Estado, as instituições e as suas funções, havia ainda lugar para um humor fino, a vontade de rir e ouvir rir, sem esquecer aquele abraço enorme que quase nos fazia desaparecer. No seu testemunho, Amílcar Theias evoca o insuspeito juízo que dele fez Mário Soares: “Competente, corajoso, combatente, determinado, rigoroso, patriota, com um invulgar sentido de Estado e de missão”.

Vejo agora que me estou a deixar levar inadvertidamente pelo irreprimível impulso de deixar, também, o meu próprio testemunho. Mas não: por aqui me ficarei, porque não me pertence, nesta sessão, a responsabilidade de evocar o Autor; compete-me apenas, como singelamente tentei, apresentar em nome de uma equipa o livro que constitui a primeira referência desta homenagem e o penhor da sua perenidade. Concluo, portanto, com a indispensável gratidão que queremos exprimir a alguns dos que contribuíram para o justo brilho do momento que estamos a viver: ao Senhor Presidente da República, primeira figura do Estado, cuja presença honra o patriotismo e o sentido de serviço público do Professor Ernâni Rodrigues Lopes; à Universidade Católica Portuguesa, superiormente representada pelo Magno Chanceler, pela Senhora

Reitora e pela Senhora Directora do Instituto de Estudos Políticos, a quem ficamos a dever a coordenação desta sessão, sem esquecer o incansável trabalho da equipa editorial, dirigida pela Dra. Anabela Antunes.

Permitam-me, a propósito, que registe aqui a resposta da Senhora Reitora, quando lhe expliquei o que queríamos fazer e lhe perguntei se seria possível fazê-lo na Universidade Católica: fitou-me vivamente, abriu-me os olhos e disse-me, quase como reprimenda: “Ficaria ofendida se assim não fosse!”.

Uma palavra muito especial é ainda devida ao sereno, constante e decisivo apoio da Dra. Isabel Rodrigues Lopes, querida amiga de todos nós, que assumiu a representação da Família; E por fim – não me vão perdoar por isto, mas paciência – é-me impossível não citar os nomes da Dra. Madalena Nina Martins e do Dr. Abraão de Carvalho, que comigo constituíram a equipa executiva responsável pela conclusão da edição: sem eles, o livro não estaria hoje convosco.

Quinze anos passados sobre a morte de Ernâni Lopes, muitos nos têm perguntado porque só agora se faz esta homenagem; outros perguntam porquê agora? Outros ainda, porque não se escolheu este ou aquele momento especial. Sem perder tempo com a invocação de indesejadas vicissitudes, a todos temos respondido que qualquer data seria oportuna para falar da sua vida e pensamento, porque, talvez infelizmente, o tempo passado tem o mérito de mostrar que muitos destes textos não perderam frescura, interesse e oportunidade.

Como dizemos na apresentação, nunca será tarde para evocar Ernâni Rodrigues Lopes e nunca é demais lembrar quem foi, o que pensou e fez.

Muito obrigado. NC

Homenagem

O Avô Ernâni

Boa tarde a todos, Cabe-me receber em nome da minha família o título de 'Economista Emérito' da Ordem dos Economistas, atribuído postumamente ao meu avô Ernâni Rodrigues Lopes. A primeira palavra só pode ser de agradecimento à Ordem dos Economistas, na pessoa do Senhor Bastonário. A honra de recebermos este título é acrescida por este ato ter lugar na presença de sua Excelência o Presidente da República. Agradeço também à Universidade Católica, na pessoa da Senhora Reitora a organização da cerimónia, bem como a todos os dignos oradores, nomeadamente ao Senhor Patriarca e Magno Chanceler. Um último agradecimento é devido a todos os organizadores e intervenientes do livro que também hoje é apresentado, momento justo para fazer memória do meu avô e necessário para projetar o futuro do nosso país.

Em jeito de uma breve apresentação, gostava de recuperar a dúvida que habitou o meu avô na sua juventude sobre ser militar, monge ou professor. Também devedor do seu testemunho de vida, eu próprio encontrei na Companhia de Jesus um lugar onde posso simultaneamente militar sob a bandeira de Cristo, ter um cuidado especial pela educação das crianças, e viver numa ordem religiosa que não é feita de monges porque faz da sua casa o mundo.

Mesmo sendo economista de formação, dirijo-me a esta sala como neto. Pude privar com o meu avô durante 11 anos e as memórias que guardo dele são simples, mas muito significativas:

- a paixão por trabalhar, até nas manhãs das suas férias em São Martinho do Porto,



Vicente Goes S. J.

Neto de Ernâni Lopes

de cachimbo na boca e netos ao lado, a aprender do seu ofício;

- o gosto de reunir a família à volta da mesa e de servir aos netos, em pequenos copos de licor, aquele refresco cheio de carinho;
- o testemunho da sua Fé, seja na Paróquia das Mercês, na oração que rezava antes das refeições, que permaneceu como seu testamento espiritual, mas sobretudo no modo como viveu a sua doença, radicalmente alicerçado em Deus, como pôde confidenciar ao P. Vaz Pinto, considerando-a uma benção.

Mas o aspeto que mais afetivamente me liga à sua memória recebi-o do seu filho Francisco, meu querido tio, que não pode estar presente, mas que hoje eu gostava de associar a esta celebração.

Em plena doença, último bom combate travado pelo avô ao lado da minha avó





Isabel, o meu tio quis dedicar aos pais um dos muitos pensamentos poéticos que escreveu. Dos cerca de 2000 já publicados, este continua a ser o meu preferido:

O amor cura tudo, Mesmo o incurável

Este poema fala da arte de, sem fugir dele, sublimar o sofrimento em amor.

Fala do paradoxo entre as feridas próprias da nossa finitude e a experiência que fazemos do infinito, de cada vez que amamos ou somos amados.

Fala do poder do amor, não apenas aquele romântico, mas sobretudo o sacrificial e de doação, em que a cura, sem deixar de ser real, supera a mera materialidade.

AQUILO QUE CELEBRAMOS HOJE SÃO OS FRUTOS QUE PERMANECEM DE UMA VIDA QUE, ATRAVÉS DO AMOR A DEUS, À FAMÍLIA E A PORTUGAL, CONTINUA A CURAR

Fala de um filho comovido diante do mistério do amor dos pais, demasiado grande para ser contido na coleção de instantes deste mundo, e que permite entrever desde já a eternidade.

Aquilo que celebramos hoje são os frutos que permanecem de uma vida que, através do amor a Deus, à Família e a Portugal, continua a curar: Por um lado, a saudade da família e dos amigos é incurável, mas o amor do avô Ernâni continua a curar, ao inspirar as novas gerações a santificar a própria vida através do estudo e do trabalho, a fazer da família lugar de encontro e não de desavença, a caminhar como Igreja no mundo, qual fermento no meio da massa, empenhando-se em transformar a realidade em Reino.

Por outro lado, a falta que o avô faz ao país é também incurável, mas o amor do avô Ernâni, expresso na sua entrega desinteressada

à causa pública, cura quando inspira as novas elites políticas e económicas a sonhar com criatividade e a realizar com ética um Portugal e uma Europa onde, nas suas palavras, “sem competitividade não é possível viver; e [onde] sem solidariedade a vida é insustentável”.

Termino com outro dos legados que o avô deixou, o mote que orientou o seu modo de viver: “Estudar, estudar, estudar. Trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar.”

Saibamos nós encarnar na nossa vida, à imagem do avô Ernâni, a profundidade do estudo necessária à fecundidade do trabalho. Quem vive assim ama, quem vive assim chega a curar, quem vive assim aponta a meta que a todos nos espera. NC